

Transcrição de áudio de São José dos Campos (SP) - Rede Anfitriã Maricá (RJ)

Participantes:

Aline de Paula Lima Kozilek

Ana Raquel Gonçalves Sanches

Olá, meu nome é Aline Kozilek. Sou professora de Português da rede e atualmente respondo pela Coordenadoria de Ensino da Educação Integral em São José dos Campos, São Paulo.

Durante os dias 12 e 13 de agosto de 2026, eu e minha colega, Ana Raquel Sanches, professora de Artes da rede, assessora de políticas educacionais, respondendo atualmente pelos projetos integradores, participamos da Rede de Trocas no município de Maricá, no Rio de Janeiro, juntamente com as redes de Carazinho, Rio Grande do Sul; Santa Teresa, do Espírito Santo; e Silveira Martins, do Rio Grande do Sul, onde tivemos a oportunidade de ouvir as experiências inspiradoras das outras redes.

As experiências compartilhadas por diferentes municípios mostram que existem múltiplos caminhos para construir uma Educação Integral conectada aos territórios e às suas identidades.

A experiência de Carazinho, “Educar Erês, Guris e Curumins”, nos provoca a pensar sobre a valorização das diferentes culturas, histórias e identidades que constituem a comunidade escolar, reconhecendo que educar integralmente também significa reconhecer e dar visibilidade aos diferentes sujeitos e saberes. Observamos o erê acontecendo de verdade, na prática do dia a dia, com muito amor envolvido.

Na escola rural em Santa Teresa, encontramos outra perspectiva. O próprio território rural torna-se espaço educativo. A relação com a terra, com a produção, com a comunidade, com os modos de vida locais, amplia a compreensão de currículo e mostra que há conhecimentos que são produzidos para além dos muros da escola. É o uso da tecnologia sustentando a vida no campo, integrando o currículo com a vida.

Em Silveira Martins, a experiência da sustentabilidade do patrimônio, através da conscientização ambiental, social e cultural, tornando o Geoparque Quarta Colônia, que é reconhecido pela UNESCO [Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] como Geoparque Mundial, em espaço educativo, integrado com a comunidade, e a parceria com as universidades, principalmente a Universidade Federal de Santa Maria, evidencia a potência da aproximação entre escola, território, ciência e conhecimento acadêmico.

O patrimônio natural e cultural transforma-se em objeto de investigação e aprendizagem, criando oportunidades para que os estudantes compreendam o lugar onde vivem a partir de diferentes perspectivas, unindo-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Já em Maricá, observando os CEPTs [Campus de Educação Pública Transformadora] Zilca e Leonel Brizola, encontramos espaços qualificados que favorecem experiências que

ampliam o currículo por meio do diálogo com outras culturas e instituições, como a proposta de educação bilíngue do programa “Interfronteiras”, em parceria com os consulados, e o currículo serpentinado, desconstruindo as caixinhas do regular e do Integral, que nos convida a pensar o currículo de maneira menos linear, criando diferentes possibilidades de percurso, conexão e aprofundamento.

São experiências diferentes, em territórios diferentes, com sujeitos e estratégias muito diferentes, e talvez seja justamente essa diversidade que nos permita perceber um ponto em comum: a Educação Integral não precisa de um único modelo, ela precisa de uma concepção que permita integrar saberes, pessoas, territórios e experiências.